

Cores: Como Seleccioná-las para tornar seu Consultório mais Acolhedor

Paulo César SAQUY*
Jesus Djalma PÉCORA**
Manoel D. Sousa NETO***
Jorge Saquy SOBRINHO****

RESUMO: A escolha de cores inadequadas para a pintura do seu consultório pode influir negativamente no rendimento do seu trabalho e no comportamento de seus pacientes. Baseado nesta premissa, os autores tecem considerações a respeito dos problemas, que a escolha incorreta de cores para a pintura do consultório, podem trazer ao cirurgião dentista.

UNITERMOS: Cores; Consultório Odontológico

INTRODUÇÃO

As cores que compõem a decoração de um ambiente de trabalho formam conjuntos que exercem influências positivas e negativas sobre as pessoas. E, especialmente no caso dos consultórios odontológicos, estas influências sobressaem mais.

Os estudos Efeitos da cor sobre a saúde do profissional e Efeitos da cor sobre os pacientes, realizados por Pedrosa⁴, revelam: um profissional que trabalha num ambiente cromaticamente bem concebido pode render cerca de 10 por cento mais, o mesmo ocorrendo no que diz respeito às possibilidades de recuperação dos pacientes.

Segundo Saquy⁵, a escolha das cores do consultório não pode ser feita em função de gostos pessoais, mais sim obedecendo a critérios científicos, que levem em consideração as reações dos pacientes, diante dos efeitos que as diferentes

combinações cromáticas provocam nas pessoas.

As suas preferências em termos de decoração, as de sua esposa e as de seus auxiliares, são evidentemente menos importante do que o bem-estar de seus pacientes. De acordo com Donald¹ cores ambientais mal combinadas tornam os pacientes inconscientemente inquietos e exigentes. E aquilo que não agrada ao paciente, reflete-se no seu comportamento, acabando por afetar também os nervos do profissional, que passa então a perder tempo, aborrecer-se e produzir menos.

Se portanto, o descuido e a precipitação na hora de pintar de novo o consultório podem causar prejuízos, como você deve agir antes de iniciar a pintura de seu local de trabalho? A resposta vem por etapas.

PROPORCIONAR VARIEDADE DE TONS

Na opinião de Donald¹, o primeiro postulado a ser respeitado é o seguinte: o bem estar psíquico só pode ser mantido num ambiente de cores adequadas e diversificadas. Isto significa que os planos de pintura terão de proporcionar certa variedade de tons em cada ambiente. Os

cômodos - sala de recepção, de consultas ou de exames - devem ser pintados em cores diferentes.

No entanto as variações da moda fazem com que as paredes de cores distintas pareçam antiquadas. Mas, por outro lado, este problema pode ser superado mediante uma escolha acertada de tons, que formem combinações atraentes e dinâmicas com móveis, tapetes e demais elementos decorativos, como estantes, livros, quadros, etc.

EMPREGAR CÔMBINAÇÕES SUAVES

Como regra número dois, não esqueça que, embora se recomende um certo "dinamismo cromático", as combinações não devem ser berrantes ou agressivas, porém suaves e harmônicas. De tal forma, que provoquem reações moderadas no paciente, mantendo-o calmo e atento.

Podemos citar dois exemplos considerados extremos: 1) a Santa Inquisição teria suas celas pintadas em cores berrantes e violentas, além de decoradas com desenhos disformes e medonhos, que não tardariam a causar alucinações, delírios e, por fim, conduzir a loucura os presos, 2) estudos realizados com primatas encerrados em ambientes de uma só

* Professor Doutor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Professor Titular da Faculdade de Odontologia da UNAERP.

** Professor Associado da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Professor Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da UNAERP.

*** Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da UNAERP.

**** Engenheiro Civil e Aluno da Faculdade de Arquitetura da Instituição Moura Lacerda de Ribeirão Preto.

cor demonstraram que, nestas condições, os símios adormecem, perdem as reações, negam-se a reproduzir e reduzem todas as suas manifestações vitais.

Entre estes extremos "contraste violento e monotonia total" se encontra o ponto ideal, no qual a mente humana desenvolve-se dentro de um máximo de eficiência e um mínimo de constrangimento.

HARMONIA EVITA DEPRESSÕES

Kimmel² assinala que a variação e a combinação harmônicas de cores mantêm o paciente mais alerta, conservando vivo o seu interesse pelos que o rodeiam e evitando que caia em estado depressivo.

Sobre este ponto, os estudos de Pedrosa⁴ vão mais além: "Uma boa combinação de cores, corretamente iluminada, tem efeitos psíquicos e até orgânicos. As glândulas em geral, principalmente o hipotálamo, são suaves e beneficamente estimuladas, enquanto a circulação sanguínea é avivada e as toxinas do córtex eliminadas com maior facilidade."

SEPARE TONS SUAVES COM "DIVISORES" FORTES

Ainda segundo Saquy², a maneira de coordenar as cores de forma mais eficaz consiste em separar grande áreas de tons suaves por meio de pequenas superfícies pintadas com cores fortes. Um exemplo: móveis de tons fortes, contra paredes e tapetes claros.

Esta prática permite incorporar à decoração cores que quase sempre se consideram proibidas, como o amarelo, o laranja, o verde-escuro, etc. O único cuidado é o de escolher tons suaves que se harmonizem delicadamente.

Recomenda-se à escolha de

uma cor suave, que seja derivada de uma forte - tapetes cinza-azulados, móveis azuis e paredes cor de pêssego; ou, tapetes ocre-claro, móveis laranja e paredes violeta suave.

USAR MADEIRA OU MÁRMORE

Quando as paredes do consultório são muito grandes, é possível alterar impressões pintando áreas diversas em cores contratantes. Estas áreas podem ser localizadas sob quadros ou esculturas, embora também seja possível encontrar a combinação cromática indicada com o emprego de revestimento de qualidade, como mármore e madeira.

Supõe-se que, ao ser introduzida uma nova cor no ambiente, aumentem os problemas de harmonia. Pedrosa⁴ resolve a questão propondo o uso de duas cores básicas, a partir das quais poderão ser criadas variações. Assim, um tapete cinza-azulado com móveis azuis e paredes cor de pêssego, teria como cor lógica que poderia ser acrescentada ao conjunto algum tom forte, derivado de qualquer das cores básicas utilizadas.

Também uma peça em mármore sépia serviria para acrescentar um novo elemento de variação, sem sair do plano original de cores. Com isto, a decoração continua sóbria, porém incluindo elementos suficientes para manter alerta e interessado o subconsciente dos pacientes.

CONHEÇA O EFEITO DAS CORES

Há muito o que se pesquisar, no que se refere ao efeito das cores. Todavia, pode-se dar por aceitas algumas das bases já conhecidas: o vermelho é excitante; o azul dá impressão de espaço; o verde tranqüi-

liza; o café deprime; e o branco é ideal para refletir a luz artificial.

Quanto a sua classificação, as cores dividem-se em quentes e frias. Vermelho, amarelo, laranja, violeta com predomínio de vermelho, além de algumas outras, são quentes. Azul, verde, anil e violeta com predominância de azul, são frias.

Agora, resta analisar o emprego destes tons na decoração de consultórios. Sob este aspecto, o odontopediatra, segundo Kimmel² deve jogar com um tom quente e outro frio, sempre deve ser evitada matizes complementares num mesmo ambiente (verde-vermelho, azul-amarelo ou laranja-violeta).

É BOM EVITAR O USO DO BRANCO

A cor branca merece aqui uma atenção especial. Apesar da moda e da enorme aceitação que o branco vem obtendo na decoração de ambientes em geral, Kimmel² sustenta que se trata de uma das cores mais prejudiciais ao bem-estar dos pacientes. O autor acentua que os efeitos orgânicos das grandes extensões brancas podem quase comparar-se com a fadiga e a dor provocadas pela exposição contínua aos reflexos do sol sobre a neve. Explica que o olho dirige sua atenção sobre os objetos mais brilhantes que se apresentam dentro de seu campo e, como consequência, "a pupila concentra-se, produzindo dores de cabeça e distorções na vista".

Está claro, evidentemente, que o emprego do branco numa decoração não pode causar consequências tão prejudiciais quanto o reflexo do sol sobre a neve. Entretanto, segundo Pedrotti³, o uso dessa cor leva à fadiga dos músculos que controlam a retina, leves

inflamações nas pálpebras e a uma tendência para esfregar-se os olhos, seguida das conseqüentes irritações.

ESCOLHA O PLANO CORRETO

Depois de todos estes conceitos, você pergunta: como escolher o plano correto de pintura e quais as cores mais funcionais?

Recomendamos inicialmente, que para cada ambiente do consultório deve-se optar por uma solução específica. A justificativa é simples: as divisões habituais de um centro odontológico cumprem funções bem determinadas. Enquanto o ambiente da sala-de-recepção deve ser concebido para manter o paciente calmo e distraído de sua expectativa, a sala de atendimento clínico deve projetar

uma imagem de força e confiança.

As cores quentes atraem a atenção do paciente, ao passo que as frias forçam o observador a concentrar-se em si mesmo e em suas tarefas.

Dai porque a sala-de-recepção deve ter um predomínio de cores quentes em suas superfícies mais amplas. Na sala de atendimento clínico, contudo, é conveniente criar-se uma área de cores quentes em torno do cirurgião dentista (armários ou outros objetos de decoração podem ser utilizados, desde que situados por trás do profissional), para concentrar ali a atenção do paciente, enquanto as paredes e demais elementos podem apresentar-se em tons frios ou neutros.

Seguindo estes conselhos de ordem geral, o cirurgião dentista

criará uma atmosfera propícia para cada ambiente do seu consultório e oferecerá aos seus pacientes um estado de ânimo sempre agradável, que jamais irá provocar resistência, na hora de uma nova consulta.

SUMMARY

The inadequate choice of colors for your dental clinic can negatively influence the yield of your work and the behavior of your patients. Based on this theory, the authors comment on considerations regarding the problems that the incorrect choice of colors for painting his office can cause the dental surgeon.

KEY WORDS: Colors, Dental Clinic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - DONALD, R.E. Odontopediatria, 2ª ed. Trad. por Roberto Vianna. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 1977, 516 p.
- 2 - KIMMEL, K. Ciência Ocupacional e Administração de Clínica Odontológica. Parte II. Quintessência - Edição Brasileira. 2 (6): 73-78, jun. 1985
- 3 - PEDROTTI, I. A. Doenças Profissionais ou do Trabalho. Vol I e II, Edição Universitária de Direito, São Paulo, 1988, 969 p.
- 4 - PEDROSA, I. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial Ltda. 1977.
- 5 - SAQUY, P. C. ; SOUSA NETO, M. D. & PECORA J. D. Iniciação ou Reiniciação Profissional do Cirurgião Dentista. (Parte II - Arranjo físico, aparelhos, equipamentos e acessórios usados na unidade de produção odontológica). ODONTO, 1(6): 172-175, 1992